

CID: UM DISCURSO SOBRE A DEFICIÊNCIA

ABRITTA, Laura Resende¹ (lauraresendeabritta@hotmail.com)
NOZU, Washington Cesar Shoit² (wcsn1984@yahoo.com.br)

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados.

²Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados.

INTRODUÇÃO

A 10ª Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) foi aprovada em 1989 e tem origem na Classificação de Bertillon, também nomeada como Lista Internacional de Causas de Morte. Tem-se que a CID-10 é um sistema classificatório de enfermidades a partir de critérios médicos definidos, com fins estatísticos ao monitorar a incidência e prevalência de doenças, sendo a principal ferramenta epidemiológica do cotidiano médico. Nesse contexto, é necessário situar a materialização da CID-10 nas relações históricas do saber-poder médico no decurso da biorregulamentação da sociedade moderna. Particularmente, tem nos instigado os modos pelos quais o saber médico exerce suas influências nos direcionamentos para os serviços da Educação Especial. O discurso médico preconiza a questão patológica como a mais importante para a realização dos diagnósticos. Entretanto, este modelo ainda apresenta fragilidades no quesito social, econômico e psíquico em que o indivíduo está inserido – crítica estabelecida pelo modelo social, que irá emergir na segunda metade do século XX. O pioneirismo dos médicos nas experiências de educabilidade dos sujeitos com deficiência (MENDES, 2010), a alocação da cientificidade do saber clínico nos processos de identificação e biorregulamentação dos sujeitos na vida social (LOCKMANN, 2013) e a concepção pedagógica centrada nas causas físicas, sensoriais e intelectuais da deficiência (JANNUZZI, 2004) fazem do modelo médico, até os dias atuais, uma poderosa força nos direcionamentos de políticas e práticas da Educação Especial (NOZU, 2013). Nessa direção, a deficiência – como fuga, escape da ordem, do natural, da perfeição do ideal moderno (LOCKMANN, 2013) – será analisada pelo modelo médico como uma tragédia e uma forma de produção de indivíduos incapazes e com desvantagens perante as pessoas consideradas normais.

OBJETIVO

O presente trabalho objetiva analisar o discurso sobre o sujeito com deficiência presente na 10ª Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), com o intuito de refletir sobre algumas implicações para a área educacional.

METODOLOGIA

O estudo, de caráter exploratório, sustenta-se numa abordagem qualitativa que, conforme Minayo (2002, p. 22), trabalha com “um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”. A operacionalização metodológica deu-se por meio de estudos documentais (fontes primárias) e estudos bibliográficos (fontes secundárias) (GIL, 2010). Os documentos compreendem classificações internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS), particularmente a CID-10 e a Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (CIDID), ao passo que as bibliografias terão como base artigos de periódicos e livros, visando a interlocução com a produção acadêmica sobre a temática. Os procedimentos para coleta e sistematização dos dados documentais e bibliográficos envolveram: seleção das fontes, leitura e fichamentos, de modo a oportunizar a organização das informações (GIL, 2010).

RESULTADOS

Os resultados obtidos demonstram que o documento CID-10 é baseado em aspectos biológicos e negligencia o meio social como determinante para a produção de deficiência, como percebeu-se nas classificações de F70 a F79 da CID-10, – o código para retardo mental –, em que a descrição é centrada somente na doença utilizando o quociente de inteligência (QI) como medida para diagnóstico da patologia com destaque para a necessidade de tratamento e sem relevância para questões socioeconômicas. Além disso, notou-se em F82 – transtorno específico do desenvolvimento motor – que a atribuição do comprometimento motor dá-se somente a partir de quesitos fisiológicos, como é destacado de modo notório a questão neurológica, sem considerar a existência de barreiras e fatores externos aos indivíduos como fundamentais no processo de formação do sujeito com deficiência. A F82 também é conhecida como debilidade motora da criança, síndrome da criança “desajeitada” ou transtorno da aquisição da coordenação (OMS, 2008). Esta lógica será melhor compreendida por meio Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (CIDID), que irá entender a deficiência a partir de um modelo unicausal baseado na doença. Assim, a deficiência é tratada como um estado patológico e segue uma racionalidade que classifica a deficiência como uma incapacidade que gera desvantagens.

CONCLUSÃO

Em face do exposto, tem-se que o CID-10 é uma prática do discurso médico que se baseia na unicausalidade das doenças, apresentando codificações que silenciam os aspectos socioambientais, o que dificulta a inserção de políticas públicas que visem a derrubada de barreiras estruturais e materiais, bem como a melhoria das condições de vida das pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

- OMS. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10. São Paulo: CBCD, 2008. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2018
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.
- LOCKMANN, K. Medicina e inclusão escolar: estratégias biopolíticas de gerenciamento do risco. In: FABRIS, E.T.H.; KLEIN, R.R (Orgs.). *Inclusão e biopolítica*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p. 129-146.
- MENDES, E.G. Breve histórico da educação especial no Brasil. *Revista Educación y Pedagogía*, v. 22, n. 57, p. 93-109, mayo-ago. 2010.
- NOZU, W.C.S. *Política e gestão do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais de Paranaíba/MS: uma análise das práticas discursivas e não discursivas*. 2013. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico